

A LÁBIA DE WALY SALOMÃO

Gilson Souza da Silva (UESB)

gilson-est@hotmail.com

Raimundo Lopes Matos (UESB)

O modernismo é pluridimensional, ou seja, a vida assume múltiplos aspectos e o homem hodierno opta pelo seu próprio caminho, criando sua própria realidade. Nele há um determinante de esvaziamento dos valores e regras, desfazendo princípios, práticas e realidades. É, portanto, um paradigma que mistura várias tendências e estilos, configurando-se pluralidade e completa abertura. Para Teixeira Coelho (2001), o modernismo surge em um tempo de tensões e busca desenvolver uma ideia racional e individualista, em que se rompem os pensamentos tradicionais e o indivíduo é liberto de mitos e crenças pré-estabelecidas. Assim, a modernidade torna-se à procura pelo novo, proporcionando uma mudança revolucionária das ideias. Por isso, o rompimento com padrões preestabelecidos e a observação para novas formas de conceber o processo de criação em produções literárias tem sido alvo de muitos estudos no campo da teoria literária, de modo a quebrar meras divisões formais que, ao que parecem têm servido para ampliar aos estudos desenvolvidos sobre o “fazer” da construção poética. Esta pesquisa trata-se de leitura investigativa sobre o trabalho intertextual de “corte e colagem” do poeta baiano Waly Salomão no livro *Lábia* (1998), no qual faz um cuidadoso reprocessamento poético de diversos elementos: da violência à tecnologia, da catarse à serenidade. Este exercício crítico-criativo produz a lírica da quase intimidade, traduzindo o seu cotidiano e revelando um sujeito de identidade fragmentada e desestabilizada. Waly, com sua a poesia múltipla foi o piloto responsável para continuar causando inquietações, mutações, de modo a ser ele um enigma da literatura baiana. Sua visão pluridimensional e pluridirecional construiu uma poética brasileira inovadora e tradutora de mudanças socioculturais.